

PARA O ENADE: O “ESQUEMA 3+1” PERMANECE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA?

Jéssica Gomes de Jesus

jeeh.sus@gmail.com¹

Resumo

A formação do professor no Brasil era caracterizada pelo “esquema 3+1”, no qual o graduando estudava três anos em um curso de bacharel e, posteriormente, realizava disciplinas no curso de Didática, por um ano. O “esquema 3+1” foi revogado na década de 1960, contudo a extrema unificação dos cursos de bacharelado e licenciatura foi mantida como herança na organização curricular. Assim, os cursos de licenciatura continuaram a apresentar a mesma grade de disciplinas do curso de bacharelado com a adição de disciplinas do curso de Pedagogia ou oferecidas pela Faculdade de Educação. Esse artigo possui a intenção de verificar se essa formação unificada das carreiras do bacharelado e licenciatura ocorre na área de formação de Geografia. Para isso, o objeto de estudo escolhido é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), uma avaliação em larga escala aplicada pelo Ministério da Educação (MEC) para os alunos dos cursos superiores no Brasil. Essa pesquisa tem o objetivo central de responder ao seguinte questionamento: para o Enade, o professor de Geografia ainda é encarado como um bacharel que realizou algumas disciplinas relacionadas ao ensino e didática? Para responder essa pergunta, esse trabalho realiza a comparação das portarias que orientaram a aplicação das provas do Enade nos anos que a área de Geografia foi avaliada - 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017.

Palavras-chave: Avaliação em larga escala, Formação de professores, Cursos de Licenciatura;

Introdução

O Decreto-Lei nº 1190, de 04 de abril de 1939 regulamentava o “esquema 3+1” que estabelecia que as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras deveriam ofertar os Cursos Ordinários que tinham a duração de três anos e conferiam o diploma de bacharel. Se esse bacharel quisesse possuir o diploma de licenciatura, deveria realizar o curso de Didática com duração de um ano. Por isso, a formação docente nessa época era chamada de “esquema 3+1”,

¹Mestranda em Ensino e História de Ciências da Terra (EHCT), Unicamp - São Paulo. Esse artigo é parte da pesquisa de Mestrado orientada pelo professor Dr. Pedro Wagner Gonçalves.



fazendo referência ao fato de que o futuro professor primeiro tinha que realizar o curso de bacharelado com duração de três anos e, posteriormente, estudava o curso de Didática, com duração de um ano.

Segundo o artigo 20 do Decreto-Lei nº 1190, o curso de Didática era composto pelas disciplinas de: Didática geral, Didática especial, Psicologia educacional, Administração escolar, Fundamentos biológicos da educação e Fundamentos sociológicos da educação (BRASIL, 1939). Então, para se tornar professor o bacharel precisava apenas realizar seis disciplinas.

De acordo com Leda Scheibe (1983), no artigo intitulado “A Formação Pedagógica do Professor Licenciado - Contexto Histórico”, o “esquema 3 + 1” evidenciava que o título de bacharel estava ligado ao prestígio, tendo em consideração que tinha duração de três anos. Em contrapartida, a licenciatura atribuída por meio do curso de Didática era considerada algo dispensável, desprestigiante e, nas palavras de Anísio Teixeira, “residual” (SCHEIBE, 1983). Nas palavras da autora:

A formação pedagógica nas licenciaturas reflete o caráter secundário e apenas subsidiário atribuído à educação e ao ensino no âmbito da universidade. Em geral, esta formação coloca-se como mero apêndice das diferentes formas de bacharelados desempenhando, na prática, o papel de garantir os requisitos burocráticos para o exercício do magistério (SCHEIBE, 1983, p.31).

Na década de 1960, o “esquema 3+1” foi revogado. Mesmo assim, Moraes (2002) no artigo “A função social do ensino de Geografia” ao comparar os currículos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia na Universidade de São Paulo (USP), verificou a extrema unificação dessas graduações, sendo que o curso de licenciatura possuía a mesma grade de disciplinas do curso de bacharel e apresentava como diferença a adição de disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação.

Segundo Moraes (2002), essa extrema unificação é negativa para ambos os profissionais, pois alguns docentes universitários elaboram suas aulas pensando no perfil do aluno pesquisador e outros no perfil professor. Especificamente, sobre a formação do professor de Geografia, Moraes (2002) aponta que os futuros professores possuem aulas específicas e técnicas em áreas como Pedologia, Climatologia e Sensoriamento Remoto, enquanto disciplinas elementares para sua atuação profissional na escola não são abordadas na organização curricular e das disciplinas.

Essa ausência da abordagem de conteúdos e aulas que aproximem o licenciando da sala de aula pode ser resumida pela dicotomia entre a teoria e prática. Sobre a formação do professor de Geografia, Pontuschka (2012) no capítulo “A formação inicial do professor de geografia” faz uma crítica ao abismo conceitual entre o conhecimento geográfico (re)produzido nas universidades (teoria) e a geografia escolar (prática). Conforme a geógrafa:

Nessa perspectiva, a formação do professor continua a ser um processo que, de um lado, se explica e se mantém pelo isolamento, pela fragmentação, e, de outro, pela atomização de determinados espaços: o espaço do conteúdo é ainda o das disciplinas específicas, e o de formação pedagógica, em geral, é caracterizado pela instrumentação metodológica (PONTUSCHKA, 2012, p. 92).

Considerando a problemática acima delineada, o objeto de estudo deste artigo é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Segundo o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Enade possui como objetivo geral:

avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial (INEP).

Tendo isso em vista, o objetivo desta pesquisa é responder ao seguinte questionamento: “para o Enade: o “esquema 3 + 1” permanece na formação do professor de Geografia?”. A hipótese norteadora é que na organização das provas do Enade para o curso de licenciatura em Geografia, os conhecimentos disciplinares são considerados hierarquicamente superiores aos conhecimentos pedagógicos-geográficos, apresentando a unificação curricular dos cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia.

Antes da aplicação da prova do Enade, o Inep publica portarias, que são matrizes de referência com informações orientadoras sobre a organização da avaliação. O Enade avalia a Formação Geral e a Formação Específica. Para cada área específica, as portarias definem o perfil profissional, os conteúdos e as habilidades e competências, esperados de serem desenvolvidos no processo de formação do curso de graduação investigado pela avaliação padronizada.



Nessa pesquisa, os textos das portarias que orientaram as provas do Enade aplicadas nos anos em que a área de Geografia foi examinada - 2005, 2008, 2011, 2014 e 2017 - são confrontados para identificar como o perfil profissional do professor de Geografia e do geógrafo são definidos. Assim, é investigado se esses documentos norteadores explicitam que as provas avaliam duas formações distintas: bacharel em Geografia e licenciatura em Geografia ou se legitimam a extrema unificação da formação desses cursos de graduação.

Esse artigo é dividido em três partes: 1) “Avaliação em larga escala para o ensino superior: o Enade”, que apresenta a definição de avaliação em larga escala e uma breve descrição das avaliações padronizadas aplicadas pelo MEC, especialmente o Enade; 2) “Análise das portarias do Enade para os cursos de Geografia (licenciatura e bacharelado)”, no qual é comparado as portarias das edições do Enade que avaliaram o curso superior de Geografia; e 3) “Considerações finais”, que expõe uma conclusão em forma de síntese.

Avaliação em larga escala para o ensino superior: o Enade

Segundo Freitas et al. (2009), a avaliação em larga escala é um instrumento de acompanhamento global das redes de ensino. A principal função desse tipo de avaliação externa é traçar séries históricas do desempenho dos sistemas escolares, o que permite verificar tendências ao longo do tempo e, a partir dos resultados, reorientar as políticas públicas educacionais. Essas provas seguem um padrão e possuem como instrumento de avaliação testes de proficiência e questionários aplicados conforme um sistema de avaliação ou matriz de referência.

De acordo com as informações disponíveis no site do Ministério da Educação (MEC), no Brasil, as avaliações externas da aprendizagem são coordenadas pelo Inep, que é uma autarquia federal vinculada ao MEC, com a missão de estudar e avaliar o sistema educacional do Brasil, subsidiando as políticas públicas educacionais, com finalidade qualitativa (MEC).

O MEC aplica as avaliações em larga escala, sendo elas: Provinha Brasil, que é uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças e tem como público-alvo o segundo ano do ensino fundamental das escolas públicas; Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), para alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental de escolas públicas; Prova Brasil, que avalia os quintos e nonos anos do Ensino Fundamental das escolas públicas; Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é realizado por alunos de escolas públicas e privadas e seu

resultado pode ser usado no ingresso nas universidades; e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que diagnostica a qualidade do ensino superior de instituições públicas e privadas.

O Enade avalia o rendimento dos alunos ingressantes e concluintes dos cursos do ensino superior no Brasil. A prova do Enade é composta por questões dissertativas e de múltipla-escolha. Na Formação Geral todas as graduações realizam a mesma prova, que exige conhecimentos de leitura, interpretação de texto, resolução de situações-problemas e conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial.

Na Formação Específica, as provas são organizadas de acordo com uma matriz de referência que estipula o perfil do profissional avaliado. Conforme essa definição são indicados os conteúdos e as competências e habilidades que o graduando precisa desenvolver ao longo de sua formação.

Análise das portarias do Enade para os cursos de Geografia (licenciatura e bacharelado)

Nessa segunda parte do trabalho são analisados os documentos norteadores da aplicação do Enade nos anos que a área de Geografia foi avaliada.

Edição do Enade - 2005

Em 2005, foi a primeira vez que o curso superior de Geografia foi avaliado pelo Enade e a Portaria Inep nº 173, de 24 de agosto de 2005, orientou a aplicação dessa prova. Segundo o artigo 4º desse documento norteador “A prova do Enade 2005, no componente específico da área de Geografia, terá por objetivos: a) Avaliar o processo de formação dos graduandos em Geografia” (BRASIL, 2005).

Dessa maneira, a primeira avaliação do Enade para a área de Geografia não teve a preocupação de diferenciar em sua matriz de referência os cursos de bacharelado e licenciatura. Sendo que o perfil do profissional tomado como referência seria um “graduando capaz de compreender analisar e intervir no espaço geográfico utilizando sua capacidade técnica, uma postura ética e com responsabilidade social” (BRASIL, 2005), descrição que abrange as carreiras de formação das carreiras do professor de Geografia e do geógrafo.



O artigo 6º da diretriz apresenta seis competências e habilidades que deveriam ser desenvolvidas pelo profissional de Geografia durante a sua formação no curso superior. Dentre essas seis competências, cinco podem ser categorizadas como pertencentes ao graduando em licenciatura ou bacharelado em Geografia, pois abordam a capacidade do estudante de compreender e explicar as mudanças atuais do espaço geográfico, conhecer e respeitar a diversidade, relacionar e articular elementos empíricos e conceituais e utilizar formas de linguagem para representar a dimensão geográfica (BRASIL, 2005).

Uma dessas seis competências faz clara alusão ao profissional da licenciatura, pois o estudante deveria ser capaz de “realizar a transposição didática de categorias e de conceitos elaborados e/ou utilizados pela Geografia em contextos específicos e aplicá-los na resolução de situações-problema” (BRASIL, 2005).

Sobre os conteúdos, a portaria definiu que a prova deveria abordar 17 conteúdos. Desses, dois possuíam relação direta com a formação do professor de Geografia: “15. Geografia e Escola: paradigmas do ensino na atualidade” e “17. A metodologia do ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais” (BRASIL, 2005).

Assim, a Portaria Inep nº 173 não distinguiu os cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia, apresentando um perfil profissional, conteúdos, competências e habilidades que avaliavam de forma unificada os dois cursos de graduação.

Edição do Enade - 2008

A Portaria Inep nº 129, de 07 de agosto de 2008, orientou a prova do Enade na área de Geografia em 2008. Comparado com a portaria referente ao Enade 2005, o texto dos itens, perfil profissional, conteúdos e competências e habilidades teve poucas alterações, apresentando praticamente a mesma redação.

Novamente, não teve distinção explícita entre os cursos de bacharelado e licenciatura. Segundo o documento, o perfil esperado do concluinte era “o graduando em Geografia, com base em uma postura ética, crítica, criativa e reflexiva, com responsabilidade social e respeito à pluralidade cultural, deve ser capaz de compreender, analisar e intervir no espaço geográfico em diversas escalas” (BRASIL, 2008).

A comparação entre os conteúdos estipulados para os anos de 2005 e 2008 mostrou a permanência do conteúdo “Geografia e Escola: Paradigmas do Ensino na Atualidade”. Além disso, no ano de 2008 o número de conteúdos que versavam especificamente sobre o Ensino de Geografia foi ampliado. Sendo que dos 21 conteúdos descritos, quatro se referiam ao Ensino de Geografia, sendo eles: “18. Geografia e Escola: Paradigmas do Ensino na Atualidade; “19. O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica”; “20. A Representação Cartográfica na Geografia Escolar” e “21. O ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais” (BRASIL, 2008).

Então, a Portaria Inep nº 129 definiu que o perfil profissional seria o graduando em Geografia, sem fazer distinção entre os cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia. A edição do Enade 2008 teve a ampliação dos conteúdos referentes ao Ensino de Geografia, ainda assim a quantidade dos conhecimentos disciplinares foram superiores aos conhecimentos pedagógicos-geográficos.

Edição do Enade - 2011

A Portaria Inep nº 220, de 26 de julho de 2011, orientou a prova de Geografia do Enade no ano de 2011. Conforme o artigo 5º dessa matriz de referência, a prova do Enade 2011 avaliou o componente específico da área de Geografia e teve como referência o seguinte perfil profissional: “graduando em Geografia, com base em uma postura ética, crítica, criativa e reflexiva, deve ser capaz de analisar e propor ações de pesquisa, ensino e intervenções no ordenamento territorial, em diversas escalas” (BRASIL, 2011), descrição que unifica as graduações do bacharelado e licenciatura em Geografia.

Embora, a portaria orientadora não esclareça que a prova avalia as graduações de licenciatura e bacharelado em Geografia, é citado no artigo 7º que a prova teve como referência 22 conteúdos. Dentre esses, quatro fazem diálogo direto com a formação docente: “XIX - Paradigmas do ensino de Geografia na atualidade; XX - O ensino dos conceitos e das categorias geográficas na Educação Básica; XXI - O ensino da Geografia nos diferentes contextos socioculturais; XXII - Diferentes linguagens no ensino e na pesquisa em Geografia” (BRASIL, 2011).



Dessa forma, a Portaria Inep nº 220 definiu que o perfil profissional avaliado pelo Enade 2011 seria o graduando em Geografia, que teria a capacidade de planejar ações nas áreas de ensino, pesquisa e no ordenamento territorial, mostrando a unificação entre as formações do professor de Geografia e o geógrafo.

Edição do Enade - 2014

A Portaria Inep nº 256, de 02 de junho de 2014, orientou a prova da área de Geografia na edição do Enade - 2014. Comparada com as portarias que orientaram as edições do Enade em 2005, 2008 e 2011 o texto da matriz de prova do ano de 2014 apresentou a total reescrita dos itens objetivos da prova, perfil profissional, conteúdos e competências e habilidades, sendo que nas edições de 2008 e 2011 ocorreram pequenas alterações ou ampliações.

Mesmo com as mudanças textuais, a edição do Enade 2014 continuou sem fazer a distinção explícita dos cursos de bacharelado e licenciatura na categoria perfil profissional, apresentando uma descrição abrangente para as duas formações, como pode ser verificado no trecho: “A prova do Enade 2014, no componente específico da área de Geografia, tomará como referência o seguinte perfil do profissional: para o pleno exercício da profissão, o graduando em Geografia — com base em uma postura ética, crítica, criativa e reflexiva” (BRASIL, 2014).

Apesar de unificar no item perfil profissional as carreiras do geógrafo e do professor de Geografia, nessa edição do Enade é mencionado a palavra “licenciatura”. No artigo 8º é citado que: “As provas do Enade 2014, para as áreas que conferem diploma de Licenciatura, terão 5 (cinco) questões referenciadas pela Portaria Enade 2014 da área de Pedagogia” (BRASIL, 2014).

Assim, a portaria referente a prova aplicada no Enade em 2014, claramente permitiu a confirmação da hipótese norteadora desse trabalho de que o Enade encara que o curso de licenciatura em Geografia é equivalente ao curso do bacharelado, adicionado disciplinas referentes ao curso de Pedagogia, uma vez que não aparecem nos conteúdos ou competências e habilidades termos relacionados ao Ensino de Geografia, legitimando que um professor pode ser formado a após a realização do curso de bacharelado e de algumas disciplinas da Pedagogia.

Edição do Enade - 2017

A edição do Enade 2017 teve pela primeira vez a publicação de documentos oficiais orientadores diferentes para os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia. A Portaria Inep nº 498 orientou a aplicação da prova do Enade 2017 para o curso de bacharelado em Geografia. Já a Portaria Inep nº 499 orientou a aplicação da prova do Enade 2017 para o curso de licenciatura em Geografia. Ambas apresentavam as características que os profissionais deveriam possuir, os conteúdos e as competências que a avaliação padronizada deveria exigir.

Segundo a Portaria Inep nº 498, o perfil profissional definido para o bacharel em Geografia era:

Art. 5º A prova do Enade 2017, no componente específico da área de Geografia - Bacharelado, tomará como referência do perfil do concluinte as seguintes características: I. reflexivo na análise espacial e seus desdobramentos; II. crítico na interpretação, articulação e representação dos fenômenos espaciais em diferentes escalas, com utilização de tecnologias e linguagens; III. orientado pela ética, autonomia intelectual e práxis científica na compreensão e aplicação da teoria e dos instrumentais técnicos da Geografia, nas diferentes áreas de atuação; IV. responsável social e ambientalmente, contribuindo para a promoção da cidadania e da dignidade humana, respeitando a pluralidade sociocultural; V. observador e investigativo, produzindo e aplicando conhecimento na contemporaneidade, fundamentado nas categorias e métodos de análise da ciência geográfica; VI. hábil no tratamento dos processos naturais, suas dinâmicas e relações com a sociedade (BRASIL, 2017a).

De acordo com a Portaria Inep nº 499, o perfil definido pela matriz de prova para o licenciando era:

Art. 5º A prova do Enade 2017, no componente específico da área de Geografia - Licenciatura, tomará como referência do perfil do concluinte as seguintes características: I. reflexivo na análise espacial e seus desdobramentos; II. crítico na interpretação, articulação e representação dos fenômenos espaciais em diferentes escalas, com utilização de tecnologias e linguagens; III. proativo no processo educativo e na ação docente, considerando as especificidades da ciência geográfica, a interdisciplinaridade, a contextualização e a ética. IV. responsável social e ambientalmente, contribuindo para a promoção da cidadania e da dignidade humana, respeitando a pluralidade sociocultural; V. observador e investigativo, produzindo e aplicando conhecimento na contemporaneidade, fundamentado nas categorias e métodos de análise da ciência geográfica; VI. hábil no tratamento dos processos naturais, suas dinâmicas e relações com a sociedade (BRASIL, 2017b).



Assim, a comparação das portarias nº 498 e nº 499 mostra que das cinco características do perfil do concluinte elencadas pelos documentos, quatro foram idênticas para as formações do professor de Geografia e o geógrafo. A característica que o aluno de licenciatura deveria desenvolver que o diferencia do aluno de bacharelado em Geografia é a capacidade de atuar no processo educativo e na ação docente, dentro do contexto da ciência geográfica (BRASIL, 2017b). Por outro lado, o geógrafo deveria demonstrar o desenvolvimento da característica de atuar com autonomia intelectual, práxis científica e compreender os instrumentos técnicos da Geografia (BRASIL, 2017a).

Essas características que diferenciam o bacharel e o licenciado em Geografia, apontados nas matrizes de referência do Enade 2017, evidenciam a noção largamente difundida de que o bacharel realizaria pesquisas acadêmicas, por isso ao final curso seria obrigatório trabalho de conclusão do curso (TCC) ou outro nome equivalente relacionado com a prática científica, enquanto o licenciado realizaria os estágios de observação. Essa é uma ideia negativa para os cursos de licenciatura, pois passa a falsa ideia de que o professor não precisa realizar a atividade científica.

Segundo Moraes (2002), a diferença entre o bacharel-pesquisador e o licenciado-professor impacta na pós-graduação, na qual professores não realizam pesquisas na área de educação, mas em outras áreas como Meteorologia, Pedologia e Geomorfologia, com a intenção de sair da carreira docente. Para Moraes (2002), ser professor, é encarado como um trabalho passageiro e a pós-graduação é vista como porta de entrada para outra área de trabalho que seja melhor reconhecida economicamente e socialmente.

As portarias orientadoras da aplicação do Enade - 2017 para os cursos de bacharelado e licenciatura trouxeram treze competências, dessas onze eram idênticas para as duas graduações. As competências que o professor de Geografia deveria desenvolver que o diferencia do geógrafo são: “XII. avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e gestão do processo de ensino aprendizagem em Geografia; XIII. planejar e desenvolver ações didático-pedagógicas.” (BRASIL, 2017b). Já o bacharel deveria desenvolver: XII. empregar os diferentes instrumentos normativos para o planejamento, a gestão e o ordenamento do território; XIII. avaliar, propor e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de diagnóstico, planejamento e prognóstico socioambiental” (BRASIL, 2017a).

As diretrizes também apresentam vinte e dois conteúdos para as duas formações. desses 20 São idênticos tanto para o professor quanto o geógrafo. Os conteúdos que o formando em licenciatura em geografia deveria atender que se diferencia do bacharel em Geografia são: “XVIII. Alfabetização cartográfica” e “XX. Ensino de Geografia nos diferentes contextos socioculturais” (BRASIL, 2017b). Enquanto o bacharel deveria ser capaz de responder sobre: “XIV. Gestão e planejamento territorial e ambiental e XX. Geoprocessamento e Sistema de Informação Geográfica (SIG)” (BRASIL, 2017a).

Desse modo, a publicação de documentos norteadores diferentes para os cursos de bacharelado e licenciatura demonstrou que na edição do Enade 2017 não aconteceu a extrema unificação entre esses cursos de graduação. Entretanto, a unificação se manteve, pois na comparação das categorias perfil profissional, conteúdos e competências, o texto das portarias são idênticos e trocas pontuais são feitas para designar cada profissão, como exigir o conteúdo de Alfabetização Cartográfica para o aluno de licenciatura e Geoprocessamento para o aluno de bacharelado.

Considerações finais

A análise comparativa das edições do Enade com a finalidade de investigar a (re)construção dos currículos é de extrema relevância, tendo em vista que é o Estado brasileiro que orienta os currículos para todos os níveis de ensino. Assim, as avaliações externas aplicadas em larga escala são fundamentais para investigar a qualidade de ensino e, a partir dos seus resultados, pensar a reformulação de políticas públicas e do próprio currículo.

Nessa pesquisa foi comparado os textos das portarias orientadoras da prova do Enade nos anos que a área de Geografia foi avaliada. As matrizes de prova investigadas apresentavam nos anos de 2005, 2008 e 2011 a extrema unificação entre os cursos de bacharelado e licenciatura, uma vez que a orientação definia que o perfil profissional era o graduando em Geografia. A portaria de 2014 especificou que o licenciando em Geografia seria avaliado de forma diferente do bacharelado, seguindo a normativa referente ao curso de Pedagogia. No ano de 2017, foi a primeira vez que o Enade publicou matrizes de referência distintas para os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia.



Mesmo que o Enade tenha apresentado em 2017 documentos norteadores diferentes para as formações do bacharel e licenciatura em Geografia, as heranças do “esquema 3 +1” permaneceram fortemente presentes na organização da prova padronizada ao longo dos anos de 2005, 2008, 2011 e 2014. No ano de 2017, foram publicadas duas diretrizes para os cursos de bacharelado em Geografia e licenciatura em Geografia, mostrando um avanço. Entretanto, a maior parte das informações presentes nos textos apresentaram a mesma redação, indicando que nas matrizes de referência do Enade - 2017 o curso de licenciatura em Geografia ainda possui como característica ser unificado ao curso de bacharelado em Geografia, com a adição de alguns termos relacionados ao ensino e didática.

Portanto, o fato de uma avaliação organizada pelo MEC legitimar que o professor de Geografia é um especialista bacharel que realiza poucas disciplinas da área educacional pode provocar a ausência de uma formação condizente com a futura área de atuação do professor de Geografia e do geógrafo.

Referências bibliográficas

BRASIL. Decreto-lei n. 1190, de 04 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, DF, 06 de abril de 1939. Seção 1, p. 7299.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria Inep nº 173, de 24 de agosto de 2005. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 26 ago. 2005. Seção 1, p.61.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria Inep nº 129, de 07 de agosto de 2008. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 11 ago. 2008. Seção 1, p.10, 11 e 12.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria Inep nº 220, de 26 de julho de 2011. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 27 jul. 2011. Seção 1, p. 17 e 18.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria Inep nº 256, de 02 de junho de 2014. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 04 jun. 2014.



_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria Inep nº 498, de 6 de junho de 2017. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 08 jun. 2017a. Seção 1, p. 36.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria Inep nº 499, de 6 de junho de 2017. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 08 jun. 2017b. Seção 1, p.37.

FREITAS, L. C. et al. **Avaliação Educacional**: Caminhando na contramão. 2ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Enade**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/enade>> Acesso em: 18 abr. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliações da aprendizagem**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pnld/dicionarios/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/18843-avaliacoes-da-aprendizagem>> Acesso em: 18 abr. 2019.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. A contribuição social do ensino de Geografia. In: Ciclo de Debates e Palestras sobre Reformulação Curricular e Ensino de Geografia, UERJ,2002. **Anais...** Rio de Janeiro, 2002. p .09-23.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A formação inicial do professor de geografia. In: PICONEZ, Stela C. Bertholdo. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2012.

SCHEIBE, Leda. A Formação Pedagógica do Professor Licenciado - Contexto Histórico. **Perspectiva**, Florianópolis, p. 31-45, ago./dez. 1983.